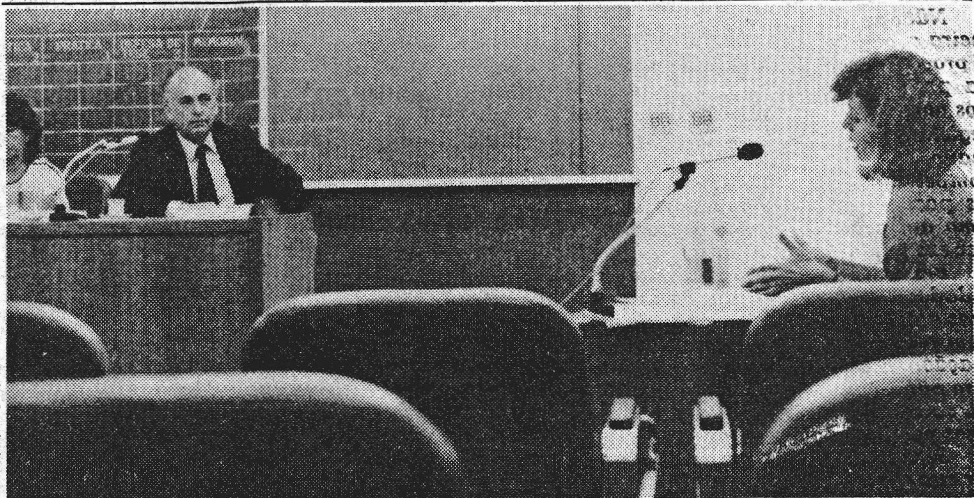


Desaquecimento evitará recessão

O governo está procurando desaquecer a economia, para garantir que a meta de crescimento, de 3% a 3,5% este ano, seja cumprida e assim evitar o agravamento dos problemas do País, entre eles a inflação e a balança comercial. Foi o que garantiu ontem o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, em São Paulo, onde participou da banca examinadora de livre-docência da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo, que apreciou a tese da professora Maria Teresa Leme Fleury. Bresser Pereira revelou que, para conter a demanda, o Ministério da Fazenda adotará políticas monetária e fiscal rígidas e atuará no corte das despesas do governo.

O ministro justificou a meta de crescimento moderado, afirmando que o desempenho da economia em 86 foi exagerado e trouxe sérios problemas ao País, como o aumento da inflação e aumento nas importações, ao mesmo tempo em que as exportações sofreram queda significativa, diminuindo em cerca de cinco vezes o superávit da balança comercial. Bresser refutou as críticas dos governadores do Nordeste, de que a política econômica adotada é recessiva, afirmando que esses governadores e o PMDB têm consciência de que uma política econômica progressista não é a de um crescimento desordenado, com inflação elevada e sem distribuição de renda. Acrescentou



Bresser ouve a professora Maria Teresa Fleury explicar sua tese

Oswaldo Martins

que sua meta é criar as condições para garantir essa distribuição de renda, por meio de uma política fiscal e uma reforma tributária, ao mesmo tempo preservando o emprego e o poder aquisitivo dos salários.

Falando, ainda, sobre os governadores do Nordeste, Bresser disse ser extremamente positivo o esforço que vêm desenvolvendo para sanear as finanças de seus Estados e que pretende fazer o mesmo em relação ao governo federal. Com isso e utilizando também uma política monetária mais firme, Bresser Pereira disse estar afastada a possibilidade de hiperinflação, apesar da máxi desvalorização do cruzado em relação ao dólar. "A máxi foi pequena e deverá ter seus efeitos neutralizados com a diminuição da atividade econômica",

explicou, acrescentando que em relação às emissões de moeda, o governo terá de mantê-las para garantir a liquidez da economia, mas em percentuais abaixo da inflação.

Já o diretor da Faculdade de Economia da USP, Roberto Macedo, embora salientando concordar com as medidas anunciadas por Bresser Pereira, por serem necessárias para reordenar a economia brasileira, disse ter dúvidas quanto a sua viabilidade política, uma vez que deverão acentuar, em primeiro momento, o processo recessivo instalado no País ainda na gestão Funaro. Macedo acrescentou que as medidas anunciadas criarão, entretanto, as condições para a retomada do processo econômico, principalmente a partir da recuperação do superávit comercial, já no segundo semestre.